

Nostalgia dentro do lar

Um material do passado, mas sempre bem-vindo no presente, a palhinha está cada vez mais frequente na decoração e vai bem em diversos cômodos

POR EDUARDO FERNANDES

Nostálgica, afetiva e elegante. Ter a palhinha como item decorativo dentro do lar é como levar seu coração para o passado, lembrar-se da casa de seus avós e imaginar aquele cenário espalhado com o material por todo canto. Afinal, quem nunca sentou-se em uma cadeira e ficou com as costas todas marcadas com os furinhos? E, acredite, esse elemento sempre caiu no gosto de muita gente.

Antigamente, quando a popular palha indiana veio para o Brasil, em meados de 1940, somente os ricos contavam com certos objetos do tipo nas residências. Na época, era considerado o mesmo que um artigo de luxo. No entanto, à medida que os anos foram passando e a arquitetura foi se modernizando, encontrar o material nos mais diversos lares ficou mais acessível, mesmo que ele tenha sumido um pouco de cena nesse período.



Em raques ou estantes, também é muito fácil encontrar esse tipo de material



Em luminárias a palhinha também vai muito bem

Agora, segundo a arquiteta Raquel Maciel, esse caminho tem se tornado contrário. Muitos estão voltando a compor a identidade visual de casa com a palhinha. “Acredito que as pessoas estejam querendo retomar os elementos naturais nos cômodos. Isso aconteceu com outros materiais também”, acrescenta.

Feita de fibra natural, celulose e também palha sintética, é possível colocá-la em diversas formas — seja no mobiliário, como decoração, seja até na iluminação. Nos mais variados acessórios, ela estará lá, pronta para embelezar sua rotina e trazer um ar de nostalgia.

Apesar de datado, a depender da forma como será utilizado, o item também pode ser considerado algo contemporâneo. “A trama da palhinha é o conjunto com os demais elementos e os mobiliários. Podemos usá-la e deixar o espaço supermoderno também, como vemos em mobiliários modernistas”, destaca Raquel.

Paixão pela palhinha

Rosane Martinez, arquiteta especialista em neuroarquitetura no Exxp Studio e influencer no blog Passa lá em Casa, destaca que o material possui um acabamento que encanta qualquer pessoa. Além disso, é uma viagem no tempo para as lembranças de quando era criança. E, é claro, um charme para cada cantinho de casa.

De acordo com a especialista, de fato, a palhinha voltou com tudo na decoração. Com origem europeia, foi adotada pelos modernistas e se transformou no design brasileiro, na estética que só o país é capaz de trazer. “Além de combinar com qualquer estilo, indo do clássico ao contemporâneo, a palhinha é um excelente material para as temperaturas brasileiras, permitindo uma ótima circulação de ar e combate à umidade”, afirma.

Em casa, pode ser aplicada e mesclada com madeira; em móveis, como encosto ou estofado de cadeiras e poltronas. Pode estar presente em portas de armários e nas mais variadas peças decorativas, como luminárias e esculturas. Sua paleta, segundo Rosane, casa-se melhor nos tons neutros.

Como utilizar?

Como descreve a arquiteta Raquel, a palhinha pode ser aplicada em luminárias, móveis, itens decorativos e até forrando o teto. Ainda que ela seja fácil de se encaixar em cada ambiente, é preciso pensar em todo o contexto elementar da casa, para que toda a decoração tenha uma só composição. “É importante que tenha uma linguagem entre si, e que não fique nenhum componente isolado e desconexo do restante da identidade visual do lar”, recomenda.